



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-392-7

DOI 10.22533/at.ed.927202109

1. História – Pesquisa. 2. Historiografia. 3. História - Metodologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História”, estão reunidos vinte e sete artigos que dialogam entre questões atualizadas e relevantes da pesquisa em história. São quatro grupos divididos por subtemas.

O primeiro grupo, do subtema “História, Educação e Metodologia”, são seis artigos que apresentam resultados em torno das instituições educacionais e debates educacionais no período imperial brasileiro, o papel da pesquisa (auto)biográfica, uma pesquisa que retrata particularidades do Exército brasileiro e propostas entre história e sala de aula.

O grupo dois, “Trabalho, Luta e Identidade”, são seis artigos, dentre eles, uma pesquisa que destaca o discurso do imperador japonês aos seus súditos justificando a rendição japonesa na segunda guerra mundial. Outros artigos destacam a luta operária e a construção de identidades numa interessante intriga historiográfica convidativa ao debate.

O grupo seguinte, “Cinema, Literatura e Arte”, são cinco artigos que trazem pesquisas atuais que entrelaçam história, cinema, arte e literatura. Este conjunto de pesquisas apontam para a pluralidade de possibilidades da pesquisa em história, vale a pena conferir.

Fecham o e-book, cinco artigos que dialogam sobre “Cidades e Particularidades”, trazendo informações das cidades de: Gramado/RS e a origem do turismo; Paraty/RJ de 1965 a 1920; o calçadão da Gameleira na cidade de Rio Branco/AC e; o cargo do Santo Ofício na Bahia.

Navegando pelo índice, com certeza, não menos que um, se não todos os subtemas lhe chamarão a atenção.

Aceite o prazer desta leitura!

Willian Douglas Guilherme
Organizador

SUMÁRIO

HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E METODOLOGIA

CAPÍTULO 1..... 1

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: UM DEBATE SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DA CORTE IMPERIAL BRASILEIRA

Diego Dias Salgado

DOI 10.22533/at.ed.9272021091

CAPÍTULO 2..... 18

O REPOSICIONAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DE ABIAHY NOS DEBATES EDUCACIONAIS DO FIM DO IMPÉRIO

Suênya do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.9272021092

CAPÍTULO 3..... 28

UM OLHAR SOBRE A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Patrícia Simone de Araujo

Sônia Maria de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.9272021093

CAPÍTULO 4..... 39

A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

DOI 10.22533/at.ed.9272021094

CAPÍTULO 5..... 46

INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO

Paulo Augusto Tamanini

Gislânia Dias Soares

Ocimara Fernandes Negreiros Oliveira

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Vanusa Maria Noronha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.9272021095

CAPÍTULO 6..... 58

O PENSAMENTO HISTÓRICO: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AULA

Fabricio Adriano

DOI 10.22533/at.ed.9272021096

TRABALHO, LUTA E IDENTIDADE

CAPÍTULO 7..... 70

A HONRA MESMO NA TERRA-ARRASADA: O ORGULHO JAPONÊS OBSERVADO NO ÉDITO IMPERIAL AO POVO DO JAPÃO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945)

Pedro Antonio Saraiva de Carvalho Pereira Francez

DOI 10.22533/at.ed.9272021097

CAPÍTULO 8..... 77

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE MENINOS NEGROS NA ESCOLA CENTRAL DE MACEIÓ (1887-1893)

Marcondes dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.9272021098

CAPÍTULO 9..... 87

DIREITOS TERRITORIAIS: AS LUTAS E AS “BATALHAS” EM BUSCA DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS

Elisandra Cantanhede Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.9272021099

CAPÍTULO 10..... 97

JACY, A OPERÁRIA: DEFENDENDO DIREITOS TRABALHISTAS. IMBITUVA/PR, 1966

Raiele Kollaritsch

Vania Vaz

DOI 10.22533/at.ed.92720210910

CAPÍTULO 11..... 109

PROCESSO SOCIO-HISTÓRICO E O CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.92720210911

CAPÍTULO 12..... 121

HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

Michelle Airam da Costa Chaves

DOI 10.22533/at.ed.92720210912

CAPÍTULO 13..... 133

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTOLERÂNCIA AO CIGANO: DO MITO DO SURGIMENTO DOS CIGANOS AOS MATERIAIS DIVULGADOS EM SALA DE AULA

Marcio Edovilson Arcas

Ademilson Batista Paes

DOI 10.22533/at.ed.92720210913

CAPÍTULO 14	146
O SERTÃO ENTRE O ANTIGO E O MODERNO? APONTAMENTOS DO TEMPO COMO REPRESENTAÇÃO COLETIVA E OS USOS DA SINCRONIA PARA A COMPLEXIFICAÇÃO DE SEU ENTENDIMENTO	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.92720210914	
CAPÍTULO 15	156
CONTEXTO PROFISSIONAL DO BAILARINO: ASPECTOS HISTÓRICOS	
Ana Lígia Trindade	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
DOI 10.22533/at.ed.92720210915	
CAPÍTULO 16	166
DAS DANÇAS SACRAS E PROFANAS NO BRASIL COLONIAL: TRANSFORMAÇÕES, IDENTIDADES E APROPRIAÇÃO	
Jéssica Viana Marques	
João Balduino de Brito Neto	
Mikaela Dantas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92720210916	
CAPÍTULO 17	173
RESGATANDO VOZES E REMEMORANDO HISTÓRIAS: O LUGAR DE FALA ZAPATISTA NAS DECLARAÇÕES DA SELVA LACANDONA	
Rodrigo de Moraes Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.92720210917	
CINEMA, LITERATURA E ARTE	
CAPÍTULO 18	183
A LITERATURA APOCALÍPTICA JUDAICA COMO EXPRESSÃO DE INTERCULTURALIDADE NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO	
Harley Pereira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92720210918	
CAPÍTULO 19	192
OPERACIÓN MASACRE (1972) E O CINEMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ARGENTINA	
Mirela Bansi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.92720210919	
CAPÍTULO 20	201
DISCURSOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS SOBRE O FEMININO: IDENTIDADE, FEMINISMO E REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DO FILME “AS HORAS” (2002)	
Natália Gomes da Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.92720210920	

CAPÍTULO 21.....217

O FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Aline Vieira Fernandes

Mayara Benevenuto Duarte

DOI 10.22533/at.ed.92720210921

CAPÍTULO 22.....229

“UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR”: REPRESENTAÇÕES DE LEITORAS PELOS PINCÉIS DE DEBRET

Sílvia Rachi

DOI 10.22533/at.ed.92720210922

CIDADES E PARTICULARIDADES

CAPÍTULO 23.....242

“UMA VERDADEIRA SUIÇA BRASILEIRA”: ORIGENS DO TURISMO EM GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULOS XIX-XX)

Eduardo da Silva Weber

Daniel Luciano Gevehr

DOI 10.22533/at.ed.92720210923

CAPÍTULO 24.....255

PROCESSOS NATURAIS E ANTRÓPICOS DE ALTERAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE PARATY, BRASIL, 1965-2020

Rodrigo Zambrotti Pinaud

DOI 10.22533/at.ed.92720210924

CAPÍTULO 25.....267

O CALÇADÃO DA GAMELEIRA EM RIO BRANCO, ACRE: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI

Pedro Augusto Queiroz de Souza

DOI 10.22533/at.ed.92720210925

CAPÍTULO 26.....279

ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA

Nycole de Araújo Régis

Charles Andrade Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92720210926

CAPÍTULO 27.....284

O CARGO DE FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO E AS HABILITAÇÕES INCOMPLETAS PARA BAHIA

Cleílton Chaga Bernardes

DOI 10.22533/at.ed.92720210927

SOBRE O ORGANIZADOR.....	294
ÍNDICE REMISSIVO.....	295

OPERACIÓN MASACRE (1972) E O CINEMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ARGENTINA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 25/05/2020

Mirela Bansi Machado

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/0218497879152973>

RESUMO: O objeto dessa pesquisa é o filme argentino *Operación Masacre*, de 1972, dirigido por Jorge Cedrón. O filme é uma obra política, baseada no livro investigativo de mesmo nome do jornalista Rodolfo Walsh, que conta a história de um fuzilamento de operários que aconteceu em um terreno baldio na cidade de José León Suárez, em 1956, durante a ditadura da “Revolução Libertadora” que depôs Perón em 1955. A narrativa, realizada clandestinamente durante a ditadura da “Revolução Argentina” de Lanusse, tem o propósito de conscientizar a população da injustiça dos governos autoritários e lutar pela volta de Perón, como saída para aquele momento político. O objetivo é entender o discurso político do filme e sua influência cinematográfica, levando em consideração o conjunto de acontecimentos políticos e culturais das décadas de 1960 e 1970. O movimento do *Nuevo Cine Latinoamericano* aparece nesse período para atender às questões de uma militância intelectual que buscava fazer uma arte próxima da realidade e da luta do povo, distante de um cinema comercial. *Operación Masacre* segue nessa direção e trabalha com o testemunho de

um episódio real, a fala militante peronista e a propaganda de uma luta revolucionária.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; *Nuevo Cine Latinoamericano*; peronismo; política.

OPERACIÓN MASACRE (1972) AND THE POLITICAL CINEMA IN ARGENTINA

ABSTRACT: The object of this research is the Argentinian film *Operación Masacre*, from 1972, directed by Jorge Cedrón. The film is a political work, based upon the investigative journalism book of the same title from the journalist Rodolfo Walsh, that tells the story of a shooting of workmen that happened in an empty lot in José León Suárez, in 1956, during the dictatorship time of the Liberation Revolution, which deposed Perón in 1955. The narrative, illegally made during the Argentinean Revolution dictatorship time led by Lanusse, has the purpose of raising awareness about the injustice of the authoritarian government and fight for the comeback of Perón as a way out of that political moment. This work aims to understand the political speech of the film and its cinematic influence, assuming the political and cultural facts of the 60s and 70s. The New Latin American Cinema movement arises to answer the questions of an intellectual activism that was looking for making an art that was closer to their reality and the fight of their people, away from a commercial cinema. *Operación Masacre* follows this direction and works with the story of a real episode, a peronism activism speech and a dissemination of a revolutionary fight.

KEYWORDS: cinema; New Latin American Cinema; peronism; politics.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa da minha dissertação de mestrado, que trabalhou com o peronismo, a nova esquerda e o movimento cinematográfico do *Nuevo Cine Latinoamericano* nas décadas de 1960 e 1970 tendo como base o filme *Operación Masace* (1972), do diretor Jorge Cedrón.

Rodolfo Walsh, em 1957, publicou seu livro *Operação Massacre* sobre a investigação de um fuzilamento de mais de dez homens pela “Revolução Libertadora” no ano anterior. Esse governo foi implantado em 1955, após gerar um golpe contra Juan Domingo Perón, que havia sido reeleito presidente em 1952. A principal medida da ditadura foi organizar um plano de “desperonização” do país, exterminando a política e a militância peronista.

O escritor decidiu investigar o caso quando soube pelo jornal que havia um sobrevivente. Então, pesquisando a fundo o que aconteceu, entrevistando pessoas, descobriu mais vítimas que sobreviveram e foi montando sua história. O objetivo de Walsh era denunciar esse fuzilamento e conseguir justiça para as vítimas e suas famílias. O livro teve várias edições e o leitor conseguia acompanhar o processo árduo do escritor de busca pela justiça e de militância contra as ditaduras sucessivas da Argentina. Mais tarde, Jorge Cedrón, um jovem cineasta, decidiu transformar esse acontecimento em filme.

O objetivo desse trabalho é pensar esse filme como uma obra militante realizada em um contexto político, social e cultural transformador na América Latina. Culturalmente, surgiu no final da década de 1950 uma nova estética cinematográfica que se preocupava com um cinema que falasse a verdade, que mostrasse o sofrimento do “terceiro mundo”, as injustiças. Politicamente e socialmente, havia uma revolta generalizada contra o neocolonialismo e o imperialismo.

2 | A HISTÓRIA

Em junho de 1956, houve um levantamento revolucionário de um general peronista chamado Valle. Após nove meses do peronismo ter sido deposto, a resistência fazia sua primeira tentativa séria de tomar o poder com uma revolta militar e a ajuda de civis. Os militares Valle e Tanco escreveram uma proclama revolucionária que seria transmitida pelo rádio na noite do dia 9 de junho e daria instruções de ação para os peronistas. A proclama propunha um retorno crítico ao peronismo e a Perón através de eleições, mas ela quase não foi ouvida e não teve a repercussão pretendida. A revolução fracassou.

Cerca de 12 homens naquela noite saíram de suas casas e acabaram se encontrando para ouvir a luta de boxe entre Eduardo Lausse e Humberto Loayza na casa de Horacio di Chiano, em Florida. Alguns sabiam que a proclama revolucionária seria transmitida no rádio aquela noite, outros nem peronistas eram. Havia algum informante entre eles? Nunca souberam. Mas a polícia apareceu na casa de Don Horacio e Juan Carlos Torres, seu

inquilino que morava na casa de trás. Todos os homens que estavam lá foram presos, inclusive alguns que passavam pela rua naquele momento.

À 0h32 a Rádio do Estado interrompe sua transmissão para anunciar um comunicado da Secretaria de Imprensa da Presidência da Nação promulgando o decreto da Lei Marcial (WALSH, 2010, p.77). Até meia-noite a Lei ainda não havia sido anunciada, mas já tinha sido aplicada. O presidente Aramburu mandou fuzilar os presos daquela delegacia.

Cedrón realizou o filme com base na investigação de Walsh, tomando os testemunhos dos sobreviventes e de suas famílias, fazendo um grande levantamento de pesquisa desde o horário do anúncio da Lei Marcial, até os comunicados nos jornais. Mas além disso, o diretor fez de sua obra um instrumento de militância, denunciando aquela ditadura e seus crimes, mostrando a resistência peronista que lutava contra aquele governo.

Partiu da escolha de fazer uma narração do massacre com personagens, recontando toda a história daqueles homens e do fuzilamento, mas também utilizou da narrativa documental, colocando imagens, vídeos e jornais de arquivo sobre a “Revolução Libertadora” e seus crimes. O uso de imagens de arquivo e de testemunho dos anos de ditadura recuperam a memória visual e audiovisual com o objetivo de contar uma história real.

3 | O PROCESSO DE “DESPERONIZAÇÃO” E A NOVA ESQUERDA

Nos anos posteriores ao golpe de 1955, buscava-se uma fórmula que reincorporasse o eleitorado peronista ao sistema institucional para resolver o conflito político que o peronismo trazia para seus inimigos. Acusavam Perón e governo de fascistas, de manipular as massas para obter apoio, então a “Revolução Libertadora” buscou realizar a “desperonização” das massas por um processo de “educação democrática” que deveria revelar os aspectos de manipulação e de “totalitarismo” do ex-governo. Esse processo visava o desaparecimento do peronismo. O plano não era apenas acabar com Perón e o peronismo, seu eleitorado deveria perder sua identidade peronista individual e coletiva (SMULOVITZ, 1991, p.14).

Mas a “Revolução Libertadora” foi cega com o peronismo. Acreditou que destruindo as representações de tudo aquilo que servia para lembrar Perón conseguiria fazer com que a história argentina abandonasse a memória e a luta desse movimento. Ela não poderia estar mais enganada.

O processo de protesto social e radicalização política que se desenvolveu durante os anos 1960 e 1970 na Argentina aconteceu quando a sociedade pareceu entrar em uma etapa de contestação generalizada. Tanto na sociedade quanto na política, um clima de incômodo e inquietação crescia e questionava o ordenamento habitual do exercício das autoridades. Esses conflitos incluíam uma nova relação entre a luta social e a luta política, dando lugar ao desenvolvimento de novas correntes no campo da cultura e em âmbitos institucionais, o aparecimento de movimentos populares e a legitimação da violência

como caminho rápido para transformação social e política. Havia a emergência de uma heterogênea e potente força renovadora cujo desdobramento que se transformaria na chamada “nova esquerda” (TORTTI, 1999, p.221).

As organizações guerrilheiras da nova esquerda formadas na década de 1960 eram influenciadas pelo processo de descolonização de meados do século XX e por revoluções socialistas, como a vietnamita e, claro, a cubana. Apesar de se diferenciarem um pouco ideologicamente, cada uma das organizações foi um produto de sua época e todas se esforçaram para conectar as reivindicações populares com suas visões do socialismo.

Segundo Luna, (1974, p.192), os grupos guerrilheiros tinham nomes e projetos diferentes (*Ejército Revolucionário del Pueblo, Montoneros, Fuerzas Armadas de Liberación, Fuerzas Armadas Peronistas* etc.) mas agiam do mesmo modo na clandestinidade. Eram em sua maioria jovens de classe média ou alta, técnicos e profissionais, moças das mais diversas origens, até católicos “terceiro mundistas”, peronistas ou de outra ideologia de esquerda.

No movimento peronista, principalmente a formada nos anos 1960, Perón e povo são categorias únicas, insubstituíveis. Essa geração se encontrou limitada dentro de uma ideologia de revolução social associada somente com a figura de Perón. Acreditavam que ninguém estaria em condições de representar o povo como Perón. O peronismo não se definia mais apenas como político: era mais um sentimento social (ETULAIN, 2006, p.318).

Para a massa peronista, o movimento é internalizado como um sentimento de identidade. A importância popular de Perón crescia entre o povo e ganhando um vigor que alcançaria uma dimensão mitológica. Segundo Daniel James (2005, p.56),

Para los que aspiraban ocupar posiciones de poder en la burocracia y la máquina política, el peronismo era un conjunto de políticas formales: para los empleadores, la garantía del control de las masas y la expansión del mercado interno; para los sectores de la clase media, el peronismo representaba mayores oportunidades de empleo. Para la masa obrera, la política social era importante, pero no agotaba el significado del peronismo, era la visión de una sociedad más digna, era una cultura de oposición a las normas tradicionales de la elite.

Para Etulain (2006), deve-se considerar a força do povo no discurso peronista e como ela representa uma matriz significativa dentro do peronismo. Foi essa força que fez da militância algo maior que o próprio Perón e transformou o discurso peronista ao longo do tempo.

4 | NUEVO CINE LATINOAMERICANO

No momento em que a Argentina começava a passar pela crise dos anos de proscricção do peronismo, artistas buscavam meios diferentes de reconstruir o universo de representações sociais. Tudo isso em um momento no qual o poder das linguagens

audiovisuais ia alcançando uma dimensão e profundidade inéditas.

Os diversos acontecimentos que se sucederam previamente e durante a década de 1960 nos países naquele momento denominados “subdesenvolvidos”, impulsionaram não só uma ideologia anti-imperialista na América Latina, de conscientização da realidade política e social vivida nesses países, mas também provocou uma mobilização nas diversas áreas da cultura, com o intuito de utilizar a arte como ferramenta de libertação do neocolonialismo (FLORES, 2010, p.107).

É durante o regime político de ditadura que os intelectuais e artistas começariam a pensar a imagem audiovisual como uma nova e poderosa ferramenta de construção política utilizada de forma militante. As câmeras começaram a buscar rostos, testemunhos e lutas das massas cujas sucessivas ditaduras militares negavam seu lugar na história. Isso se faria primeiro pelo gênero documental, mas logo depois se consolidaria um diálogo entre documento e ficção que constituiria um dos traços mais originais do cinema militante dos anos 1960 e 1970.

De acordo com Caio de Souza Gomes (2015, p.80), a ideia da necessidade de uma vanguarda revolucionária acabou encontrando forte eco no campo cultural, em que se colocou claramente a defesa do papel de intelectuais e artistas responsáveis por propagar o discurso revolucionário entre a população e, neste sentido, conduzir o povo rumo à conscientização política.

Esses anos se constituíram em um momento de conjuntura revolucionária, de emergência política do “Terceiro Mundo”. Esse desejo de expor a realidade nua e crua do que essas populações viviam gerou uma nova linha e um novo conceito cinematográfico chamado *Nuevo Cine Latinoamericano*. Os temas das produções estavam relacionados aos problemas em comum entre os povos latino-americanos, como o imperialismo, o neocolonialismo, o subdesenvolvimento e a realidade dos trabalhadores.

A primeira experiência de criação cinematográfica antecedente a esse cinema é a fundação da *Escuela de Cine documental de la Universidad Nacional del Litoral* em 1957. Foi a primeira escola de cinema oficial da Argentina, orientada por Fernando Birri, que se formou como cineasta na Itália do neorealismo. Ele e seus alunos colocaram em prática uma cinematografia que se direcionava para a realização de um retrato das classes populares e subalternas, com suas muitas faces e problemas cotidianos (LUCÍA, 2013, p.4).

Os cineastas do *Nuevo Cine* seguiam influências do neorealismo italiano, do cinema épico de Sergei Eisenstein, do neossurrealismo de Luis Buñel, da *nouvelle vague* francesa, vanguardas que faziam o cinema de autor, do *free cinema* inglês e de outras técnicas do cinema moderno. Essa eclética combinação, aliada à busca de uma afirmação da latino-americanidade, constituiu a forma do *nuevo cine* (CHRISTOFOLETTI, 2011, p.69).

Segundo o jornalista Paulo Paranaguá (1984, p.70), o conjunto de três fenômenos – assimilação do neorealismo, condensação de uma cultura cinematográfica, explosão

de um nacionalismo desenvolvimentista – resulta na formação de um novo conceito de modernidade. Ele reúne os manifestos de alguns cineastas latino-americanos que fazem parte do movimento do NCL para compreender seu significado e intenção na sociedade:

“Uma estética da fome, uma estética da violência”, proclama Glauber Rocha. “Um terceiro cinema, militante, oposto ao cinema alienado, comercial, dominante, bem como ao cinema reformista, colonizado, de autor”, teorizam os argentinos Fernando E. Solanas e Octavio Getino. “Um cinema imperfeito”, propõe o cubano Julio Garcia Espinosa. “Um cinema coletivo, junto ao povo”, sustenta o boliviano Jorge Sanjinés.

Esses países citados por Paranaguá tinham o mesmo intuito de criar uma arte com identidade própria, que fizesse uma reflexão sobre os problemas reais da América Latina. Segundo Ramón Gil Olivo (2015, p.114), desde 1955, com *Rio, 40 graus* de Nelson Pereira dos Santos, até 1973, com *La Tierra Prometida* de Miguel Littin, esses filmes marcam um período fundamental para o desenvolvimento de uma linguagem cinematográfica que caracterizaria os movimentos socioculturais dos países da América Latina.

Na Argentina, Leopoldo Torre Nilsson fez numa série de filmes sobre a oligarquia portenha onde utilizava o expressionismo formal para evocar os aspectos psicológicos das personagens. Os jovens cineastas aproveitariam dessa influência nas suas criações. Jorge Cedrón foi um deles. No livro de Peña (2013, p.33), ele conta que *Fin de Fiesta* (1959) foi um dos filmes que o inspirou a fazer cinema.

O *Nuevo Cine*, partindo da ideia da realização de um *tercer cine*, trata de filmes que apresentam questões políticas e estéticas já mencionadas e que não necessariamente foram produzidos nos países de “terceiro mundo”, mas que estão fazendo um cinema não convencional. O primeiro cinema seria de Hollywood, comercial, a grande indústria cinematográfica que exercia hegemonia por toda a América Latina. Era identificado pelos cineastas do *Nuevo Cine* como um cinema opressor, alienante, para o puro entretenimento e cujo propósito maior é atender aos interesses dos Estados Unidos. O Segundo Cinema seria o cinema d’arte, o cinema artístico, seja europeu ou norte-americano, mas principalmente europeu, e cujos traços também são a alienação política e o desengajamento com as causas sociais, um cinema burguês cuja ideologia era a “arte pela arte” (TISSOT, 2017, p.19-20). O Terceiro Cinema seria a necessidade de se resistir ao imperialismo e mostrar como o sistema econômico e político provocavam a imensa desigualdade social entre os povos latino-americanos.

O Instituto Cubano de Artes de Indústria Cinematográfica (ICAIC) foi um espaço que congregou cineastas latino-americanos com estéticas cinematográficas do *Nuevo Cine*, onde podiam criar uma rede de sociabilidade, trocando ideias, motivações e estudos sobre uma política de libertação. Ele foi criado após a Revolução Cubana com o intuito de fazer do cinema uma ferramenta de propaganda ideológica.

Os cineastas do *Nuevo Cine* se importavam muito com a questão da recepção

do espectador. Acreditavam que a obra deveria conter reflexões que possibilitassem seu espectador se enxergar naquela realidade reproduzida e identificar como sua realidade. A ideia era de que o espectador fosse ativo e não passivo, que fosse consciente, que compreendesse e criticasse aquela realidade, além de se sentir estimulado para agir (FLORES, 2010, p.108). Esse era o pensamento da militância, de utilizar o filme para mobilizar o povo.

De acordo com Flores, havia duas organizações principais do cinema político argentino desse período. Em primeiro lugar, o grupo *Cine Liberación*, fundado em 1969 por Fernando Solanas e Octavio Getino (vinculados ao movimento *montoneros* e à *Juventud Peronista*). E em segundo, o *Cine de la Base* (que teve como líder Raymundo Gleyzer), fundado em 1973 com bases políticas no *Partido Revolucionario de los Trabajadores*, de ideologia marxista, e de sua organização armada, o *Ejército Revolucionario del Pueblo*.

Alguns meses antes do golpe de 1966, Getino e Solanas levantaram material para a realização de um documentário sobre a situação neocolonial da Argentina. Toda a conjuntura do país naquele momento levou a concretização de *La hora de los hornos* (1968), “uma obra monumental em suas dimensões, vanguardista no uso dos métodos de expressão, subversiva em seus conteúdos e revolucionária na prática que gerou” (TAL, 2005, p.276). Foi definido como um filme ensaio, um extenso documentário que tentava ser uma radiografia da Argentina posterior a queda do governo de Perón. Foi um marco para a nova estética do cinema e uma grande influência para outros cineastas, inclusive para Jorge Cedrón.

O diretor de *Operación Masacre* fez uma obra militante, expondo o crime contra os homens operários suspeitos de serem peronistas. Influenciado pela nova esquerda e pela nova estética cinematográfico, realizou um trabalho que buscava conscientizar o povo de como o governo tratava seu povo e pedir a volta de Perón.

5 | OPERACIÓN MASACRE

A história chamou a atenção de Cedrón não apenas pelo acontecimento em si, nem pelos testemunhos das vítimas, mas também pelo fato de que ele reconheceu aqueles personagens, onde viviam, frequentava esses lugares quando criança, se relacionava com essas pessoas das vilas. Mas o que não conhecia era o aspecto político dessa gente, e foi na realização do filme que compreendeu sua militância.

O sentimento de revolta das pessoas que trabalharam nesse filme despertou um sentido de justiça, como aconteceu com Walsh ao escrever o livro. Por isso, entendiam o risco que sofriam trabalhando na clandestinidade, fazendo um filme que confrontava o governo da ditadura e orientava a população para uma revolução.

Julio Troxler, um dos sobreviventes do massacre, foi uma chave importante para a história e realização do filme. Walsh teve contato com ele e outros sobreviventes para a

investigação e escrita do seu livro, mas Cedrón não só teve a oportunidade de conhecê-lo, como conseguiu introduzi-lo como artista na sua obra. Troxler atuou, narrou e participou ativamente do acontecimento do filme.

O filme teve sua estreia clandestina em 1972 e comercial em 1973. Como foi produzido para uma circulação clandestina, tem um foco direcionado para um público muito específico. O objetivo é levantar o povo para uma mobilização revolucionária. Foi reproduzido comercialmente em 1973, após a abertura democrática.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cedrón exibiu seu filme em um tempo em que a vingança política parecia que havia se convertido em uma opção legítima de ação em meio ao turbilhão de violência que se encontrava o país. Expôs as execuções da ditadura do general Aramburu em 1956, quando o general Valle e outros oficiais leais a Perón tentaram fazer uma rebelião para trazer seu líder de volta ao governo, mas foram descobertos.

Operación Masacre se encaixa perfeitamente dentro dessa transformação política, social e cultural, com a participação de pessoas engajadas na militância peronista e na esperança no retorno de um governo que volte a ouvir as massas e em um cinema que represente o povo. É muito motivador perceber que o estudo desses movimentos e experiências possibilitam a descoberta de várias relações entre eles e contribui para muito trabalho. A militância, seja na literatura, na arte audiovisual ou na rua, é uma inspiração especial para a pesquisa e para a esperança no tempo presente.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Patrícia Ferreira Moreno. **América em Transe: Cinema e Revolução na América Latina(1965-1972)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em história da Universidade Federal Fluminense, 2011.

ETULAIN, Carlos R. Juventude, política e peronismo nos anos 60 e 70. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, out. de 2006.

FLORES, Silvana. Tentativas del cine-guerrilla en Argentina en las década del sesenta y setenta. **Comunicación & Información**, v. 12, n. 1, p. 106-117, 2010.

GOMES, Caio de Souza. **Quando um muro separa, uma ponte une: conexões transnacionais na canção engajada na América Latina (anos 1960/70)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

LUCÍA, Daniel Omar de. El cine militante y clandestino em la Argentina y la remodelación del imaginário. **Revista de Pensamiento Crítico Latinoamericano Pacarina del Sur**, 2013.

OLIVO, Ramón Gil. El nuevo cine Latinoamericano (1955-1973): fuentes para un lenguaje. **Comunicación y Sociedad**, Guadalajara, n. 16-17, 2015.

NEIBURG, Federico. **Os intelectuais e a invenção do peronismo**: Estudos de Antropologia Social e Cultural. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

PARANAGUÁ, Paulo. **Cinema na América Latina**. Porto Alegre: LPM, 1984.

PEÑA, Fernando Martín. **El cine quema: Jorge Cedrón**. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Instituto Nacional de Cine y Artes Visuales INCAA, 2013.

PLOTKIN, Mariano Ben. Perón y el peronismo: un ensayo bibliográfico. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, N° 1, vol. 2, 1991.

SMULOVITZ, Catalina. En busca de la fórmula perdida: Argentina, 1955-1966. **Desarrollo Económico**. Vol. 31, No. 121, abri.-jun., 1991.

TISSOT, Guilherme Ricardo. **A revolução cubana e os cinemas novos na América Latina dos anos 1960**: os casos de Argentina, Brasil e Chile. Porto Alegre, 2017.

TORTTI, María Cristina. Izquierda y la “nueva izquierda” en la Argentina. El caso del Partido Comunista. **Sociohistórica**, nº6, 1999.

WALSH, Rodolfo. **Operação Massacre**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

OPERACIÓN massacre. Dirección: Jorge Cedrón. Argentina, 1973. 1 DVD (115 min).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesismo 18
Apocalipse 183, 184, 185, 186, 187
Arquitetura Escolar 1, 5, 8, 16

B

Bailarino 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Barão do Abiahy 18, 19
Brasil Colonial 166, 172
Brasil Império 18, 19

C

Cesare Brandi 267, 268, 278
Cinema 148, 159, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 251, 252, 275
Cristãos-novos 284
Cronologia 122, 146, 154, 155
Cultura Cigana no Brasil 133

D

Dança 141, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172
Descaracterização 279, 280, 281, 282
Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 9, 13, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 139, 146, 152, 157, 158, 161, 164, 194, 197, 219, 222, 242, 243, 250, 251, 257, 259, 261, 263, 266, 289
Direitos 65, 81, 87, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 124, 130, 131, 144, 177, 178, 212, 227, 260
Disputas 21, 87, 180, 214, 263

E

Escolarização 1, 3, 4, 8, 9, 11, 15, 63, 65, 77, 78, 82, 133, 237
Experiência 13, 14, 35, 38, 45, 47, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 79, 86, 90, 162, 172, 176, 184, 196, 205, 228, 268

F

Formação 4, 5, 16, 20, 21, 22, 27, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 77, 81, 85, 86, 88, 90, 98, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 144, 145, 147, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 174, 177,

197, 202, 213, 218, 230, 232, 237, 238, 241, 242, 243, 247, 252, 260, 271, 275

G

Gênero 29, 31, 33, 35, 98, 107, 118, 165, 185, 186, 187, 189, 191, 196, 201, 202, 211, 230

H

Hiroshima 70, 71, 74, 76

Honra 70, 74, 75, 177

I

Identidade 15, 29, 41, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 111, 135, 139, 140, 141, 156, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 194, 195, 197, 201, 220, 226, 228, 242, 243, 245, 254, 280

Instituição Escolar 1, 11, 46, 47, 49, 50, 51

Intolerância 133, 134, 139, 142, 144, 269

J

Jean-Baptiste Debret 229, 230, 231, 232, 239, 240

Judaísmo 183, 188, 191

L

Lei do Ventre Livre 18, 20, 22, 24, 77, 79, 81, 82, 84, 85

Linguagem 34, 47, 165, 166, 169, 170, 197, 201, 203, 204, 206, 209, 214, 226, 228, 233, 234, 241, 268, 271, 273, 275, 276, 277

M

Mata Atlântica 255, 258, 265

Memória 11, 12, 13, 14, 15, 17, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 65, 69, 97, 98, 146, 147, 150, 155, 156, 169, 176, 194, 207, 229, 230, 232, 238, 240, 278, 279, 280

Migração 134, 217, 218, 221, 223, 228

Milícia 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131

Movimentos Sociais 65, 118, 173, 180, 182

Mulher 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 136, 137, 141, 201, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 230, 287

N

Nagasaki 70

Negros 55, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 141, 170, 171, 231, 232, 258

P

Pensamento 19, 22, 23, 29, 31, 34, 41, 52, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 86, 90, 98, 100, 141, 144, 174, 182, 186, 188, 198, 207, 210, 219, 228, 232, 269, 285

Peronismo 192, 193, 194, 195, 199, 200

Política 3, 9, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 48, 52, 56, 88, 93, 95, 99, 101, 112, 113, 119, 120, 128, 129, 130, 131, 139, 143, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 180, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 208, 219, 225, 232, 234, 235, 243, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 265, 285

Produção 3, 5, 6, 8, 10, 16, 29, 31, 32, 33, 34, 39, 44, 49, 50, 54, 60, 65, 76, 99, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 134, 162, 163, 175, 184, 189, 190, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 220, 231, 232, 235, 253, 255, 256, 257, 271, 272

Profano 166, 168, 169, 170

Q

Quilombos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

S

Sacro 166, 169, 263

Santo Ofício 284, 285, 286, 289, 292

Segunda Guerra Mundial 42, 43, 45, 70, 143

Sertão 146, 147, 151, 152, 155, 219, 224, 226, 245, 281

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 31, 35, 36, 39, 44, 46, 47, 50, 52, 63, 65, 66, 70, 71, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 123, 128, 132, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 177, 178, 181, 191, 194, 197, 203, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 219, 222, 223, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 250, 263, 266, 273, 274, 275, 283, 287, 288, 292

T

Tempo 2, 3, 4, 9, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 60, 61, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 98, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 134, 136, 138, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 183, 184, 185, 195, 199, 202, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 222, 227, 231, 233, 235, 242, 243, 249, 252, 258, 260, 265, 266, 268, 269, 270, 273, 274, 280, 281, 286

Territórios 37, 76, 87, 89, 93, 94, 95, 174, 182

Transformação 63, 99, 149, 169, 185, 195, 199, 243, 255

Turismo 119, 242, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 262

U

Unidades de Conservação 255, 264

Urbanização 102, 143, 235, 242, 243, 250

V

Verdade histórica 28, 30, 37

Violência 9, 91, 97, 116, 121, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 141, 143, 150, 155, 194, 197, 199, 260, 265

Z

Zapatismo 173, 174

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História